

## Cartas de Plínio o Jovem – seleção temática

Marly de Bari Matos\*, Adriano Scatolin\*\*

### Nota introdutória

#### A antologia<sup>1</sup>

Dos dez livros que compõem a correspondência de Gaio Plínio Cecílio Segundo, ou Plínio, o Jovem (61-114), nove, publicados entre 97 e 109, caracterizam-se pela variedade genérica, temática, elocutiva e de destinatário<sup>2</sup>. Nessas 247 cartas, ou *epistulae curatius scriptae*, como o próprio Plínio as denomina (*Ep.* 1.1), encontramos testemunhos sobre a vida social, política e financeira da Roma Imperial, bem como o posicionamento do autor acerca de temas como infância, filosofia, poesia, ensino e tradução. Êmulo de Cícero, por quem atesta admiração em diversas passagens (1.2.4; 1.5.11; 1.20.4; 9.2.2; 9.26.8), contemporâneo e interlocutor de Marcial (38-104), Tácito (56-117) e Suetônio (56-117), seguidor de Quintiliano, de quem fora *discipulus* (2.14.9; 6.6.3), Plínio nos convida a observar e admirar sua interação com seu círculo de familiares, letrados, eruditos, escritores, senadores, entre outros.

Como amostragem desse universo eclético tratado pelo autor, elaboramos traduções de cartas selecionadas ao longo desses nove livros, cujos assuntos recorrentes, quando tomados em conjunto, dialogam intertextualmente, complementando-se e contrapondo-se, produzindo novos significados<sup>3</sup>. Desse modo, os seguintes temas nortearam a seleção de textos: “Plínio e os lugares-comuns da epistolografia” (1.11; 2.2; 3.17; 6.7; 9.2.); “Plínio e o ócio” (1.9; 2.8; 9.32); “À mesa com Plínio” (1.15; 2.6; 3.12;

---

\* Mestre e doutora em Letras Clássicas (1999, 2006) pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente é professora de Língua e Literatura Latinas na USP.

\*\* Adriano Scatolin é Professor Doutor de Língua e Literatura Latinas da Universidade de São Paulo.

<sup>1</sup> Texto usado para a tradução: Zehnacher 2009-2017. Todas as datas são d.C., salvo observação em contrário; fornecemos as datas aproximadas das cartas (nunca assinaladas pelo próprio Plínio) sempre que os estudiosos as deduzem; as abreviações seguem as convenções do *Oxford Latin Dictionary* (GLARE, 2012); para as referências aos personagens históricos e aos passos concernentes das *Epístolas*, bem como às referências históricas, servimo-nos sobretudo do índice onomástico de Birley 2000, bem como dos comentários e das traduções anotadas referidas nas Referências. Os autores agradecem aos dois pareceristas anônimos de *Rónai* pelas diversas sugestões de melhora apresentadas, boa parte das quais foi incorporada à versão final da tradução.

<sup>2</sup> Excluímos desta pequena antologia as cartas destinadas ao Imperador Trajano, escritas em 102, quando Plínio exerceu o consulado na Bitínia, e reunidas, provavelmente após a morte do autor, no décimo livro das *Epístolas*.

<sup>3</sup> Relativizamos, assim, a posição de Whitton, 2013, p. 1, que contrapõe a leitura por livros à leitura por antologia, criticando a segunda por supostamente eliminar a percepção da intertextualidade dentro de cada livro e mesmo entre eles. Nossa seleção, esperamos, mostrará que é possível conciliar ambas as abordagens.

9.17; 9.36.4); “Cartas de recomendação” (3.3; 6.26); “A morte precoce e o *puer-senex*” (2.7; 4.2; 4.7; 5.16; 7.18; 8.23)<sup>4</sup>.

### **Critério de tradução**

Nas traduções dos textos de Plínio, o decoro, entendido aqui como a adequação elocutiva de tom, registro linguístico e escolha lexical à matéria, foi o critério norteador adotado, guiando-nos de acordo com o subgênero de cada carta e o correspondente *modus scribendi*. Assim, não há uma fórmula determinada para fazê-lo, apenas um princípio geral, visto que, embora se destinem a amigos próximos ou conhecidos, alguns exemplares desta seleção primam pela leveza, ironia, o riso, a galhofa, ao passo que outros vão da séria recomendação de um pretendente ou de um professor de retórica ao tom pesaroso da *consolatio*. Nada mais tentamos fazer do que buscar equivalentes, em língua portuguesa, dessas diferentes modalidades discursivas. Cabe ao leitor apreciar o quanto nos aproximamos do alvo.

### **I. “Plínio e os lugares-comuns da epistolografia”**

Plin. *Ep.* 1.11

#### *C. PLINIVS FABIO IVSTO SVO S.*

*Olim mihi nullas epistulas mittis. Nihil est, inquis, quod scribam. At hoc ipsum scribe, nihil esse quod scribas, uel solum illud unde incipere priores solebant: “Si uales, bene est; ego ualeo.” Hoc mihi sufficit; est enim maximum. 2. Ludere me putas? Serio peto. Fac sciam quid agas, quod sine sollicitudine summa nescire non possum. Vale.*

Gaio Plínio saúda seu amigo Fábio Justo<sup>5</sup>

Há tempos você não me envia cartas. “Não tenho nada a escrever”, alegará você. Ora, escreva exatamente isso, que não tem nada a escrever, ou apenas a fórmula com que os antigos costumavam começar suas cartas: “Se está bem, fico feliz; eu estou bem”<sup>6</sup>. Isso me basta, pois é o mais importante. 2. Pensa que estou brincando? Meu pedido é a sério!<sup>7</sup> Avise-me de como vai, algo que não posso deixar de saber sem ficar extremamente preocupado<sup>8</sup>. Adeus.

Plin. *Ep.* 2.2 [c. 96-97 d.C.]

#### *C. PLINIVS PAVLINO SVO S.*

*Irascor, nec liquet mihi an debeam, sed irascor. Scis quam sit amor iniquus interdum, impotens saepe, μικραίτιος semper. Haec tamen causa magna est, nescio an iusta; sed ego, tamquam non minus iusta quam magna sit, grauiter irascor quod a te*

<sup>4</sup> As traduções de *Ep.* 1.1 e 1.15, embora publicadas inicialmente em Scatolin 2015, foram inseridas nesta antologia por afinidade temática e intertextual com outras do mesmo grupo.

<sup>5</sup> Lúcio Fábio Justo, cônsul em 102, senador amigo de Plínio e Tácito, a quem este dedica seu *Diálogo dos oradores*. Destinatário também de 7.2.

<sup>6</sup> A saudação a que Plínio se refere é uma das variantes de uma espécie de fórmula usada em época republicana (donde a menção aos “antigos”) e já em desuso no principado.

<sup>7</sup> O jocosos urbano consiste na própria negação do tom jocosos.

<sup>8</sup> A carta e o tom lúdico têm a função de pôr em cena (já que se trata de texto publicado pelo próprio autor numa coletânea) a amizade e a intimidade que unem remetente e destinatário.

*tam diu litterae nullae. 2. Exorare me potes uno modo, si nunc saltem plurimas et longissimas miseris. Haec mihi sola excusatio uera, ceterae falsae uidebuntur. Non sum auditurus: “non eram Romae” uel “Occupator eram”; 3. illud enim nec di sinant, ut “Infirmior”. Ipse ad uillam partim studiis partim desidia fruor, quorum utrumque ex otio nascitur. Vale.*

Gaio Plínio saúda seu amigo Paulino<sup>9</sup>

Estou fulo! Nem sei se devo, mas estou fulo! Você sabe como o amor é por vezes injusto, outras tantas descontrolado, sempre *melindroso*<sup>10</sup>. No entanto, esta minha razão é importante, talvez até justa. Eu, porém, considerando-a tão justa quanto importante, estou muito fulo por não receber uma carta sua há tanto tempo! 2. Você só tem um modo de me aplacar: se me enviar — desta vez, pelo menos — inúmeras e longuíssimas cartas. Considerarei essa a única desculpa verdadeira, as demais soarão falsas. Nem vou dar ouvidos se disser “não estava em Roma”, “estava muito ocupado” ou — que os deuses não o permitam! — “estava muito doente”<sup>11</sup>. Quanto a mim, estou em minha vila, desfrutando em parte dos estudos, em parte da indolência — ambos nascem do ócio. Adeus.

Plin. Ep. 3.17

C. PLINIVS IVLIO SERVIANO SVO S.

*Rectene omnia, quod iam pridem epistulae tuae cessant? An omnia recte, sed occupatus es tu? An tu non occupatus, sed occasio scribendi uel rara uel nulla? 2. Exime hunc mihi scrupulum, cui par esse non possum, exime autem uel data opera tabellario misso. Ego uaticum, ego etiam praemium dabo, nuntiet modo quod opto. 3. Ipse ualeo, si ualere est suspensum et anxium uiuere, exspectantem in horas timentemque pro capite amicissimo, quidquid accidere homini potest. Vale.*

Gaio Plínio saúda seu amigo Júlio Serviano<sup>12</sup>

Está tudo bem? É que já há muito suas cartas pararam de chegar... Ou está tudo bem, mas você está ocupado? Ou não está ocupado, mas teve pouca ou nenhuma ocasião para escrever? 2. Poupe-me de tal preocupação, que não tenho como suportar, poupe-me, inclusive, mandando um mensageiro para tal. Eu lhe darei o dinheiro para a viagem, eu lhe darei até uma recompensa, contanto que ele me dê a notícia que desejo. 3. De minha parte, estou bem, se estar bem significa viver no suspense e na ansiedade, contando as horas e temendo por uma pessoa tão cara, no receio de tudo quanto pode acontecer a alguém. Adeus.

Plin. Ep. 6.7

C. PLINIVS CALPVRNIAE SVAE S.

<sup>9</sup> Valério Paulino, destinatário de 4.16, 5.19, 9.3, 9.37.

<sup>10</sup> Usamos o itálico para diferenciar a tradução de vocábulos gregos inseridos no original latino, como é o caso, aqui, do termo *μικραίτιος* (“melindroso”).

<sup>11</sup> As justificativas usuais, claro está, em situações do gênero.

<sup>12</sup> Sécio Júlio Serviano (posteriormente Lúcio Júlio Urso Serviano), cônsul sufecto em 90, segundo cônsul ordinário em 102, terceiro cônsul ordinário em 134; destinatário também de 6.26.

*Scribis te absentia mea non mediocriter adfici unumque habere solacium, quod pro me libellos meos teneas, saepe etiam in uestigio meo colloces. 2. Gratum est quod nos requiris, gratum quod his fomentis adquiescis; inuicem ego epistulas tuas lectito atque identidem in manus quasi nouas sumo. Sed eo magis ad desiderium tui accendor; 3. nam cuius litterae tantum habent suauitatis, huius sermonibus quantum dulcedinis inest! Tu tamen quam frequentissime scribe, licet hoc ita me delectet ut torqueat. Vale.*

Gaio Plínio saúda sua esposa Calpúrnia<sup>13</sup>

Você me escreve dizendo que minha ausência a toca profundamente e que tem um único consolo, o fato de ter em mãos os meus livros e muitas vezes colocá-los no lugar onde costumo ficar. 2. É agradável que sinta a minha falta, é agradável que encontre alívio em tais confortos. De minha parte, leio sem parar as suas cartas, e repetidas vezes as pego nas mãos como se fossem novas. Com isso, porém, ardo ainda mais de saudades de você, 3. pois quem demonstra tamanha graça numa carta, que doçura não terá em suas conversas! Mesmo assim, escreva com a maior frequência possível, por mais que isso me deleite a ponto de me torturar. Adeus.

Plin. Ep. 9.2

C. PLINIVS SABINO SVO S.

*Facis iucunde quod non solum plurimas epistulas meas, uerum etiam longissimas flagitas; in quibus parcior fui, partim quia tuas occupationes uerebar, partim quia ipse multum distringebam plerumque frigidis negotiis quae simul et auocant animum et comminuunt. Praeterea nec materia plura scribendi dabatur. 2. Neque enim eadem nostra condicio quae M. Tulli, ad cuius exemplum nos uocas. Illi enim et copiosissimum ingenium et par ingenio qua uarietas rerum, qua magnitudo largissime suppetebat; 3. nos quam angustis terminis claudamur etiam tacente me perspicias, nisi forte uolumus scholasticas tibi atque, ut ita dicam, umbraticas litteras mittere. 4. Sed nihil minus aptum arbitramur, cum arma uestra, cum castra, cum denique cornua, tubas, sudorem, puluerem, soles cogitamus. 5. Habes, ut puto, iustam excusationem, quam tamen dubito an tibi probari uelim. Est enim summi amoris negare ueniam brevibus epistulis amicorum, quamuis scias illis constare rationem. Vale.*

Gaio Plínio saúda seu amigo Sabino<sup>14</sup>

Graciosa a sua atitude de exigir não apenas muitas cartas minhas, mas também bastante longas. Tenho sido mais comedido nelas, em parte por rezear que você estivesse ocupado, em parte porque eu mesmo estava muito atribulado, e geralmente com questões enfadonhas, que ao mesmo tempo nos distraem e desanimam. Ademais, não havia muito mais matéria a escrever. 2. Sem contar que nossa condição não é a mesma que a de Marco Túlio<sup>15</sup>, cujo modelo você me exorta a seguir. É que ele tinha um engenho riquíssimo, alimentado por uma fartura de temas a um só tempo variados e grandiosos, à altura de seu engenho. 3. Quanto a nós, você pode perceber os estreitos

---

<sup>13</sup> Calpúrnia, esposa de Plínio (não há certeza se a segunda ou a terceira). Destinatária também de 6.4 e 7.5.

<sup>14</sup> Júlio Sabino, destinatário também de 9.18. Segundo Birley: 2000, s.v. (*Julius*) *Sabinus*, “primeiro comandante da guarnição da recém-conquistada província da Dácia”.

<sup>15</sup> Ou seja, Marco Túlio Cícero.

limites em que estamos encerrados mesmo que eu não fale nada<sup>16</sup> — a não ser que porventura queira que eu lhe envie cartas eruditas<sup>17</sup> e compostas, por assim dizer, à sombra<sup>18</sup>. 4. Porém, creio que nada possa ser mais inoportuno, quando pensamos em seus exércitos, em seu acampamento, quando pensamos, enfim, nos flancos de batalha, nas trombetas, no suor dos soldados, na poeira e no sol batendo neles. 5. Você tem aí, creio eu, uma desculpa justa, embora não esteja certo de querer que você a aceite. É que é prova de grande afeto não aceitar as desculpas para a brevidade das cartas dos amigos, mesmo sabendo que há motivo para tal. Adeus.

## II. Plínio e o ócio

Plin. *Ep.* 1.9 [anterior a janeiro de 98]

### C. PLINIVS MINICIO FVNDANO SVO S.

*Mirum est quam singulis diebus in urbe ratio aut constet aut constare uideatur, pluribus iunctisque non constet. 2. Nam si quem interrogas: "Hodie quid egisti?" respondeat: "Officio togae uiriliter interfui, sponsalia aut nuptias frequentavi, ille me ad signandum testamentum, ille in aduocationem, ille in consilium rogauit." 3. Haec quo die feceris, necessaria, eadem, si cotidie fecisse te reputes, inania uidentur, multo magis cum secesseris. Tunc enim subit recordatio: "Quot dies quam frigidis rebus absumpsi!"*

*4. Quod euenit mihi postquam in Laurentino meo aut lego aliquid aut scribo aut etiam corpori uaco, cuius fulturis animus sustinetur. 5. Nihil audio quod audisse, nihil dico quod dixisse paeniteat; nemo apud me quemquam sinistris sermonibus carpit, neminem ipse reprehendo, nisi tamen me cum parum commode scribo; nulla spe, nullo timore sollicitor, nullis rumoribus inquietor: mecum tantum et cum libellis loquor. 6. O rectam sinceramque uitam! O dulce otium honestumque ac paene omni negotio pulchrius! O mare, o litus, uerum secretumque μυστήριον, quam multa inuenitis, quam multa dictatis!*

*7. Proinde tu quoque strepitum istum inanemque discursum et multum ineptos labores, ut primum fuerit occasio, relinque teque studiis uel otio trade. 8. Satius est enim, ut Atilius noster eruditissime simul et facetissime dixit, otiosum esse quam nihil agere. Vale.*

Gaio Plínio saúda seu amigo Minício Fundano<sup>19</sup>

É impressionante como é possível — ou parece possível — prestar contas de dias específicos na Urbe, mas não é possível fazê-lo de vários dias em sequência. 2. De fato, se perguntarmos a alguém: “O que fez hoje?”, ele responderá: “Participei de uma

---

<sup>16</sup> Plínio alude à vida pública de época imperial, que, do ponto de vista do orador e do político, supostamente seria muito mais restrita e limitada em possibilidades do que na época republicana. É de reparar que, implicitamente, o autor chama a atenção para o seu próprio *ingenium*, comparando-o e mesmo equiparando-o com o de Cícero: se este era extremamente engenhoso e tinha enorme variedade de temas a tratar, Plínio, depreende-se, é igualmente dotado, mas não dispõe da mesma gama de assuntos.

<sup>17</sup> Cartas de tema filosófico, por exemplo.

<sup>18</sup> As *umbraticae litterae* (“cartas escritas à sombra”) indicam, metaforicamente, cartas escritas no ócio, fora do ambiente público, e de temática erudita (*scholasticae*). À imagem da sombra contrapõe-se a do sol e da poeira dos campos de batalha. A incongruência das imagens reflete a inadequação (*minus aptum*) da temática evocada, numa carta a um comandante militar.

<sup>19</sup> Gaio Minício Fundano, cônsul sufecto em 107, governador da província da Ásia sob Adriano. Destinatário também de 4.15, 5.15, 6.6, 7.12.

investidura de toga viril<sup>20</sup>, compareci a um noivado ou a um casamento, uma pessoa me chamou para firmar um testamento, outra, para assistir numa causa, uma terceira, para participar de um conselho”. 3. A mesma atividade que nos parece indispensável no dia em que a fizemos, parece inútil se considerarmos que a fizemos todos os dias, e ainda muito mais depois de partirmos, pois é então que nos ocorre a lembrança: “Quantos dias consumi em atividades tão irrelevantes!”

4. É o que me acontece em minha vila de Laurento<sup>21</sup> quando leio ou escrevo algo, ou mesmo quando me dedico ao corpo, sobre cujas fundações assenta-se o espírito. 5. Nada ouço que me arrependa de ter ouvido, nada digo que me arrependa de ter dito. Ninguém aparece em casa para criticar terceiros com conversas maldosas, eu mesmo não repreendo ninguém — salvo a mim mesmo, bem entendido, quando o que escrevo não é muito adequado. Nenhuma esperança, nenhum temor me aflige, nenhum rumor me inquieta: falo apenas comigo mesmo e com meus livros. 6. Que vida honesta e pura! Que ócio doce, honroso e mais belo, quase, que qualquer negócio! Que mar, que praia, verdadeiro e reservado *templo das Musas!* Quantas descobertas vocês fazem, quantas palavras me ditam!

7. Assim, também você, tão logo tenha ocasião, deixe de lado esse estrépito, esse afã vazio, esses trabalhos tão despropositados, e entregue-se aos estudos ou ao ócio. 8. É que, como disse nosso querido Atílio<sup>22</sup> com extrema erudição e, ao mesmo tempo, graça, é preferível ser ocioso a não fazer nada. Adeus.

Plin. *Ep.* 2.8

### C. PLINIVS CANINIO SVO S.

*Studes an piscaris an uenaris an simul omnia? Possunt enim omnia simul fieri ad Larium nostrum. Nam lacus piscem, feras siluae quibus lacus cingitur, studia altissimus iste secessus adfatim suggerunt. 2. Sed siue omnia simul siue aliquid facis, non possum dicere “Inuideo”; angor tamen non et mihi licere quae sic concupisco ut aegri uinum, balinea, fontes. Numquamne hos artissimos laqueos, si soluere negatur, abrumpam? Numquam, puto. 3. Nam ueteribus negotiis noua accrescunt, nec tamen priora peraguntur; tot nexibus, tot quasi catenis maius in dies occupationum agmen extenditur. Vale.*

Gaio Plínio saúda seu amigo Canínio<sup>23</sup>

Você está estudando, pescando, caçando, ou tudo isso ao mesmo tempo? É que é possível fazer isso tudo ao mesmo tempo, às margens do nosso Lário<sup>24</sup>: o lago fornece peixe em abundância, a floresta que margeia o lago, as feras, esse retiro tão afastado, os estudos. 2. Porém, quer você faça isso tudo ao mesmo tempo ou apenas uma dessas coisas, não posso dizer que o invejo. Ainda assim, angustia-me não poder fazer o que desejo, tal como se dá com os doentes em relação ao vinho, aos banhos, às fontes. Nunca hei de romper estes laços tão apertados, já que não me permitem desatá-los?

<sup>20</sup> Os jovens depunham a toga pretexta e assumiam a toga viril por volta dos 16 anos, o que marcava sua entrada na idade adulta.

<sup>21</sup> A cidade de Laurento situava-se na costa do Mar Tirreno, a cerca de 25 km de Roma. Cf. DGRG e OCD s.v. *Laurentum*. Plínio dedica a célebre *Ep.* 2.17 à descrição de sua vila na cidade.

<sup>22</sup> Atílio Crescente, amigo de juventude de Plínio (cf. 6.8.1-2).

<sup>23</sup> Rufo, conterrâneo de Plínio. Destinatário também de 1.3; 3.7; 6.21; 7.18; 7.25; 8.4; 9.33.

<sup>24</sup> Lago de Como, cidade natal de Plínio e Canínio.

Nunca, creio eu. 3. É que novas atividades se somam às antigas, ainda que não se encerrem as primeiras, tantos são os nós, tantas são as cadeias, por assim dizer, com que se estende a cada dia a série de minhas ocupações. Adeus.

Plin. *Ep.* 9.32

C. *PLINIVS TITIANO SVO S.*

*Quid agis, quid acturus es? Ipse uitam iucundissimam (id est, otiosissimam) uiuo. Quo fit, ut scribere longiores epistulas nolim, uelim legere, illud tamquam delicatus, hoc tamquam otiosus. Nihil est enim aut pigrius delicatis aut curiosius otiosis. Vale.*

Gaio Plínio saúda seu amigo Ticiano<sup>25</sup>

O que anda fazendo? O que planeja fazer? De minha parte, estou vivendo uma vida das mais agradáveis (isto é, das mais ociosas). Daí que não queira escrever cartas muito longas, mas lê-las, aquelas, por refinado, estas, por ocioso. Realmente, ninguém tem mais preguiça que um refinado ou mais curiosidade que um ocioso! Adeus.

### III. À mesa com Plínio

Plin. *Ep.* 1.15

C. *PLINIVS SEPTICIO CLARO SVO S.*

*Heus tu! Promittis ad cenam nec uenis? Dicitur ius: ad assem impendium reddes, nec id modicum. 2. Paratae erant lactucae singulae, cochleae ternae, oua bina, halica cum mulso et niue (nam hanc quoque computabis, immo hanc in primis quae perit in ferculo), oliuae, betacei, cucurbitae, bulbi, alia mille non minus lauta. Audisses comoedos uel lectorem uel lyristen uel, quae mea liberalitas, omnes. 3. At tu apud nescio quem ostrea, uuluas, echinos, Gaditanas maluisti.*

*Dabis poenas, non dico quas. Dure fecisti; inuidisti, nescio an tibi, certe mihi, sed tamen et tibi. Quantum nos lusissemus, risissemus, studuissemus! 4. Potes apparatus cenare apud multos, nusquam hilarius, simplicius, incautius. In summa experire et, nisi postea te aliis potius excusaueris, mihi semper excusa. Vale.*

Gaio Plínio saúda seu amigo Septício Claro<sup>26</sup>

Olhe só você: promete aparecer para o jantar e não vem! Justiça seja feita: vai pagar cada centavo<sup>27</sup>, e não vai ficar barato! 2. Já estava tudo pronto: um broto de alface para cada um, três caracóis, dois ovos<sup>28</sup>, álica acompanhada de vinho com mel e gelo<sup>29</sup> (também ele você vai colocar na conta — aliás, sobretudo ele, porque derreteu no prato), azeitonas, beterraba, abóboras, cebolas, outros mil pratos igualmente lautos<sup>30</sup>.

<sup>25</sup> Cornélio Ticiano, destinatário também de 1.17.

<sup>26</sup> Gaio Septício Claro, da ordem equestre, originário talvez da Transpadana (cf. Birley 2000: 88), amigo também de Suetônio, que lhe dedica a *Vida dos doze Césares*. É destinatário de três outras cartas: 1.1; 7.28; 8.1.

<sup>27</sup> Literalmente, “cada asse”.

<sup>28</sup> Segundo Lenaz & Rusca 1994: 88, nota a *lactucae...ovae*, estes três constituem o antepasto.

<sup>29</sup> Para resfriar o vinho.

<sup>30</sup> *Lauta* (“lautos”) é irônico, dada a natureza simples, frugal e barata dos alimentos citados.

Você teria ouvido atores cômicos, um lente ou um lirista<sup>31</sup>, ou mesmo — tamanha é minha generosidade! — todos eles. 3. Mas você preferiu ostras, barriga de porca, ouriços-do-mar, mulheres de Cádiz na casa de não sei quem...

Você vai pagar por isso, nem lhe digo como: você negou esse prazer, talvez a si mesmo, certamente a mim, mas... também a si mesmo! Quanto teríamos brincado, rido, filosofado<sup>32</sup>! 4. Você pode cear com mais requinte na casa de muita gente, mas em lugar nenhum com mais alegria, leveza, descontração. Em suma: experimente por aí e, se depois não preferir recusar o convite dos outros, recuse sempre os meus! Adeus.

Plin. *Ep.* 2.6 [c. 97-98 d.C.]

### C. PLINIVS AVITO SVO S.

*Longum est altius repetere nec refert quemadmodum acciderit ut homo minime familiaris cenarem apud quendam, ut sibi uidebatur, lautum et diligentem, ut mihi, sordidum simul et sumptuosum. 2. Nam sibi et paucis opima quaedam, ceteris uilia et minuta ponebat. Vinum etiam paruolis lagunculis in tria genera descriperat, non ut potestas eligendi, sed ne ius esset recusandi, aliud sibi et nobis, aliud minoribus amicis (nam gradatim amicos habet), aliud suis nostrisque libertis. 3. Animaduertit qui mihi proximus recumbebat et an probarem interrogauit. Negauit. “Tu ergo inquit quam consuetudinem sequeris?” “Eadem omnibus pono; ad cenam enim, non ad notam inuito cunctisque rebus exaequo quos mensa et toro aequaui.” “Etiamne libertos?” “Etiam; 4. conuictores enim tunc, non libertos puto.” Et ille: “Magno tibi constat.” “Minime.” “Qui fieri potest?” “Quia scilicet liberti mei non idem quod ego bibunt, sed idem ego quod liberti.” 5. Et hercule, si gulae temperes, non est onerosum quo utaris ipse communicare cum pluribus. Illa ergo reprimenda, illa quasi in ordinem redigenda est, si sumptibus parcas, quibus aliquanto rectius tua continentia quam aliena contumelia consulas.*

6. *Quorsus haec? Ne tibi, optimae indolis iuueni, quorundam in mensa luxuria specie frugalitatis imponat. Conuenit autem amori in te meo, quotiens tale aliquid inciderit, sub exemplo praemonere quid debeas fugere. 7. Igitur memento nihil magis esse uitandum quam istam luxuriae et sordium nouam societatem; quae cum sint turpissima discreta ac separata, turpius iunguntur. Vale.*

Gaio Plínio saúda seu amigo Avito<sup>33</sup>

Seria demorado recordar em detalhe, nem vem ao caso, como foi que, mesmo sem a mínima proximidade<sup>34</sup>, jantei na casa de uma pessoa, em sua opinião, refinada e meticulosa, na minha, ao mesmo tempo vulgar e perdulária. 2. É que ela servia, para si e para uma minoria, pratos suntuosos, para os demais, pratos pobres e parcos. Quanto ao

---

<sup>31</sup> Atores cômicos lendo um trecho seletivo de uma comédia (cf. 5.3.2: *comoedias audio*, “ouço comédias”); um lente para recitar algum livro (poesia, história ou oratória, segundo Sherwin-White 1966, p. 121); um lirista para o acompanhamento musical do jantar. Em 9.36.4, Plínio volta a mencionar as mesmas atrações como costumeiras em sua casa. Trata-se de atrações cultas e refinadas, que pressupõem um convívio à altura. A observação de Plínio dá a entender, em tom de fina brincadeira com o amigo literato a quem dedica as *Epístolas* (cf. 1.1), que as preferências de Septício não tendiam à frugalidade e ao refinamento.

<sup>32</sup> Os dois teriam estudado, por exemplo, discutindo a obra recitada pelo lente durante o jantar.

<sup>33</sup> Trata-se provavelmente do jovem cavaleiro Júnio Avito, cuja morte prematura é lamentada por Plínio em *Ep.* 8.23.

<sup>34</sup> O tom apologético do início da carta, em que Plínio procura desvencilhar-se da associação de amizade com seu anônimo anfitrião, prepara o terreno para a repreensão que fará dele.



vinho, ademais, dividira-o em três tipos, em minúsculos frasquinhos<sup>35</sup> — não para termos a possibilidade de escolher, mas para não termos o direito de recusar —, um para si e para nós, outro para seus amigos menos importantes (ele estabelece uma hierarquia entre seus amigos), um para os seus libertos e os nossos. 3. O convidado a meu lado estranhou e perguntou se eu achava aquilo correto. Respondi que não. “Você, então”, perguntou, “segue qual costume?” “Sirvo o mesmo para todos, pois eu os convido para um banquete, não para uma humilhação, igualando em todos os aspectos quem emparelhei à mesa e nos leitos”. 4. “Mesmo os libertos?” “Mesmo eles, pois, naquele momento, eu os considero convivas, não libertos.” Ele acrescentou: “Deve ficar caro.” “De forma alguma.” “Como pode?” “É que, evidentemente, meus libertos não bebem o mesmo que eu, eu é que bebo o mesmo que eles.” 5. E, decididamente, se soubermos controlar a gula, não fica pesado compartilharmos com muitos o que consumimos. Portanto, é preciso contê-la, é preciso regulá-la, por assim dizer, se economizarmos nas despesas, e é muito melhor contê-las controlando-nos a nós mesmos do que ofendendo os outros.

6. A que vem isso? Para que você, um jovem de excelente índole, não seja enganado, quando estiver à mesa de certas pessoas<sup>36</sup>, pela prepotência disfarçada de frugalidade<sup>37</sup>. Convém, ademais, à afeição que nutro por você, adverti-lo, com um exemplo, sobre o que deve evitar sempre que algo do tipo acontecer. 7. Lembre-se, portanto, de que é preciso evitar, mais que qualquer outra coisa, essa nova aliança entre prepotência e vulgaridade; se já são torpes quando separadas e apartadas, tornam-se ainda mais quando reunidas. Adeus.

Plin. *Ep.* 3.12

### C. PLINIVS CATILIO SEVERO SVO S.

*Veniam ad cenam, sed iam nunc paciscor, sit expedita, sit parca, Socraticis tantum sermonibus abundet, in his quoque teneat modum. 2. Erunt officia antelucana, in quae incidere impune ne Catoni quidem licuit, quem tamen C. Caesar ita reprehendit ut laudet. 3. Describit enim eos quibus obuius fuerit, cum caput ebrii retexissent, erubuisse; deinde adicit: “Putares non ab illis Catonem, sed illos a Catone deprehensos.” Potuitne plus auctoritatis tribui Catoni quam si ebrius quoque tam uenerabilis erat? 4. Nostrae tamen cenae, ut apparatus et impendii, sic temporis modus constet. Neque enim ii sumus quos uituperare ne inimici quidem possint, nisi ut simul laudent. Vale.*

Gaio Plínio saúda seu amigo Catílio Severo<sup>38</sup>

Eu vou ao jantar, mas estabeleço desde já: ele deve ser simples, deve ser frugal, abundar apenas em conversas socráticas<sup>39</sup> — e, mesmo nestas, guardar a medida<sup>40</sup>. 2.

<sup>35</sup> *Paruolis lagunculis* (“minúsculos frasquinhos”), um exemplo de duplo diminutivo, é empregado com evidente tom de censura.

<sup>36</sup> Tanto aqui (*quorundam*, “certas pessoas”) como no §1 (*homo*, “uma pessoa”), Plínio passa em silêncio o nome de seu anfitrião.

<sup>37</sup> Os §§6-7 exemplificam perfeitamente o papel de *formator morum* (“formador dos costumes”) e *quasi magister* (“uma espécie de professor”) de Plínio em relação a Avito, mencionado em 8.23.2

<sup>38</sup> Catílio Severo, cônsul em 110 e 120. Destinatário também de 1.22.

<sup>39</sup> Por *Socraticis sermonibus* (“conversas socráticas”), entenda-se: conversas de teor filosófico e moral, exatamente a chave de leitura da epístola.

<sup>40</sup> Plínio refere-se à duração das conversas e do jantar, como se depreende do §4.

Haverá visitas antes do amanhecer<sup>41</sup>, e nem mesmo Catão tinha o direito de topar com elas sem risco, embora Gaio César, ao repreendê-lo, termine por elogiá-lo<sup>42</sup>. 3. De fato, ele relata que as pessoas que encontrara, ao descobrir sua cabeça e vê-lo embriagado, coravam, e acrescenta, em seguida: “Seria de crer que não fora Catão quem fora surpreendido por eles, mas eles por Catão”. Poderia ele ter conferido mais autoridade a Catão do que ao dar a entender que, mesmo embriagado, ele era tão venerável? 4. Quanto a nosso jantar, porém, deve ter medida tanto nos preparativos e nos gastos como na duração. É que não somos do tipo que até os inimigos sejam incapazes de vituperar sem ao mesmo tempo elogiar. Adeus.

Plin. *Ep.* 9.17

### C. PLINIVS GENITORI SVO S.

*Recepi litteras tuas quibus quereris taedio tibi fuisse quamvis lautissimam cenam, quia scurrae, cinaedi, moriones mensis inerrabant. Vis tu remittere aliquid ex rugis? 2. Equidem nihil tale habeo, habentes tamen fero. Cur ergo non habeo? Quia nequaquam me ut inexpectatum festiuvumve delectat, si quid molle a cinaedo, petulans a scurra, stultum a morione profertur. 3. Non rationem sed stomachum tibi narro. Atque adeo quam multos putas esse, quos ea quibus ego et tu capimur et ducimur, partim ut inepta partim ut molestissima offendant! Quam multi, cum lector aut lyristes aut comoedus inductus est, calceos poscunt aut non minore cum taedio recubant, quam tu ista (sic enim appellas) prodigia perpessus es! 4. Demus igitur alienis oblectationibus ueniam, ut nostris impetremus. Vale.*

Gaio Plínio saúda seu amigo Genitor<sup>43</sup>

Recebi a carta em que você se queixa de ter ficado entediado num jantar, embora dos mais suntuosos, porque bufões, pederastas e bobos circulavam entre as mesas. Quer desfranzir um pouco esse seu cenho<sup>44</sup>? 2. Em meus jantares, não apresento nenhuma atração do gênero, embora tolere os que o fazem. Por que não o faço? Porque não me causa absolutamente nenhum prazer a languidez de um pederasta, a petulância de um bufão, a tolice de um bobo, como se fosse algo surpreendente ou divertido. 3. Não é de um princípio que lhe falo, mas de uma irritação. Ademais, quantos você pensa haver que consideram as atrações que não apenas nos cativam, como também seduzem, em parte inadequadas, em parte enfadonhas? Quantos, quando se apresenta um lente, um lirista ou um ator cômico<sup>45</sup>, não pedem seus calçados<sup>46</sup> ou, embora continuem reclinados, entendiam-se tanto quanto você, ao suportar essas — tal é o termo que emprega — monstruosidades! 4. Concedamos, então, licença aos prazeres alheios, para a obtermos aos nossos. Adeus.

<sup>41</sup> Trata-se da *salutatio*, a tradição romana segundo a qual os clientes de um patrono o visitavam pela manhã, para saudá-lo e demonstrar-lhe respeito.

<sup>42</sup> Em sua obra *Anticatão*, hoje perdida, escrita em resposta ao *Catão* de Cícero.

<sup>43</sup> Júlio Genitor, rétor (recomendado por Plínio para educar o filho de Corélia Hispula: cf. 3.3.5.); destinatário também de 3.11 e 7.30.

<sup>44</sup> Cf. o retrato severo que Plínio pinta de Genitor em 3.3.5.

<sup>45</sup> Precisamente as atrações que Plínio pretendia oferecer a Septício Claro. Cf. 1.15.2.

<sup>46</sup> Nos banquetes, os convidados tiravam seus calçados antes de se reclinarem no triclinio. Quando estavam para partir, pediam-nos de volta ao escravo encarregado deles.

Plin. Ep. 9.36.4 [a Pedânio Fusco Salinátor]<sup>47</sup>

*Cenanti mihi, si cum uxore uel paucis, liber legitur; post cenam comoedus aut lyristes; mox cum meis ambulo, quorum in numero sunt eruditi. Ita uariis sermonibus uespera extenditur et quamquam longissimus dies cito conditur.*

Enquanto janto, se estou acompanhado de minha esposa ou de uns poucos convidados, leem-nos um livro; depois do jantar há a apresentação de um ator cômico ou de um lirista; em seguida, faço uma caminhada com os meus, dentre os quais há eruditos. Assim, com conversas variadas<sup>48</sup>, a noite se estende, e o dia, por mais longo que tenha sido, logo se encerra.

#### IV. Cartas de recomendação

Plin. Ep. 3.3 [depois de 97]

##### C. PLINIUS CORELLIAE HISPULLAE SVAE S.

*Cum patrem tuum, grauissimum et sanctissimum uirum, suspexerim magis an amauerim dubitem, teque et in memoriam eius et in honorem tuum unice diligam, cupiam necesse est atque etiam quantum in me fuerit enitar ut filius tuus auo similis existat; equidem malo materno, quamquam illi paternus etiam clarus spectatusque contigerit, pater quoque et patruus inlustri laude conspicui. 2. Quibus omnibus ita demum similis adolescet, si imbutus honestis artibus fuerit, quas plurimum refert a quo potissimum accipiat. 3. Adhuc illum pueritiae ratio intra contubernium tuum tenuit, praeceptores domi habuit, ubi est erroribus modica uel etiam nulla materia. Iam studia eius extra limen proferenda sunt, iam circumspiciendus rhetor Latinus cuius scholae severitas, pudor, in primis castitas constet. 4. Adest enim adulescenti nostro cum ceteris naturae fortunaeque dotibus eximia corporis pulchritudo, cui in hoc lubrico aetatis non praeceptor modo, sed custos etiam rectorque quaerendus est.*

*5. Videor ergo demonstrare tibi posse Iulium Genitorem. Amatur a me; iudicio tamen meo non obstat caritas hominis, quae ex iudicio nata est. Vir est emendatus et grauis, paulo etiam horridior et durior, ut in hac licentia temporum. 6. Quantum eloquentia ualeat, pluribus credere potes, nam dicendi facultas aperta et exposita statim cernitur, uita hominum altos recessus magnasque latebras habet, cuius pro Genitore me sponsorem accipe. Nihil ex hoc uiro filius tuus audiet nisi profuturum, nihil discet quod nescisse rectius fuerit, nec minus saepe ab illo quam a te meque admonebitur quibus imaginibus oneretur, quae nomina et quanta sustineat. 7. Proinde fauentibus dis trade eum praeceptori a quo mores primum, mox eloquentiam discat, quae male sine moribus discitur. Vale.*

Gaio Plínio saúda sua amiga Corélia Hispula<sup>49</sup>

Não sei dizer se tinha mais respeito ou amizade por seu pai<sup>50</sup>, um homem tão virtuoso e tão honesto; quanto a você, eu a estimo particularmente não só pela

<sup>47</sup> Esta é a única carta que não traduzimos na íntegra, dado que apenas o parágrafo selecionado insere-se na temática convivial.

<sup>48</sup> Cf. 1.15.3 e 3.12.1.

<sup>49</sup> Filha de Corélio Rufo, cuja morte Plínio lamenta na carta 1.12. Plínio havia prometido representá-la num processo civil: cf. 4.17.

lembrança dele, mas também por seus próprios méritos, e cabe a mim desejar, e me esforçarei o quanto puder para tal, que o seu filho se pareça com o avô; de minha parte, prefiro o avô materno, embora já demonstre a clarividência e a notoriedade do avô paterno, e tenha um pai e um tio cujo ilustre valor é bem conhecido.

2. Ele só crescerá à semelhança deles todos se tiver recebido uma boa educação, e faz toda a diferença, em especial, quem a ensinará. Até agora a sua pouca idade o tem retido junto de você; ele teve professores em casa, onde há pouca ou mesmo nenhuma oportunidade de cometer erros<sup>51</sup>. 3. Já é hora de seus estudos ultrapassarem a soleira da porta, já é hora de procurarmos um professor de retórica latina cuja escola combine austeridade, pudor e, sobretudo, boa conduta. 4. O nosso jovem tem uma notável beleza física, além de outros dotes naturais e fortuitos, e, nesse período arriscado da vida, é preciso buscar não só um mestre, mas um guardião e um mentor<sup>52</sup>.

5. Sendo assim, creio poder apresentar-lhe Júlio Genitor<sup>53</sup>. Gosto muito dele. Não é obstáculo a meu juízo, porém, a estima que tenho por ele, oriunda de meu juízo. Ele é um homem irrepreensível e sério, até um tanto quanto ríspido e duro, se considerarmos a permissividade dos nossos tempos. 6. Sobre o valor de sua eloquência, você pode dar crédito a muitos testemunhos, pois logo se percebe sua capacidade óbvia e patente de discursar. A vida dos homens tem segredos profundos e grandes esconderijos; pode me aceitar como avalista de Genitor. O seu filho não ouvirá dele nada que não lhe seja benéfico; não aprenderá nada que teria sido melhor não saber. Ele o advertirá com a mesma frequência que você e eu sobre que retratos ancestrais pesam sobre ele, que grandes nomes porta. Então, com o favor dos deuses, confie-o a um professor de quem ele aprenderá, primeiro, os princípios de conduta, depois, a eloquência. Esta, destituída de tais princípios, não é um bom aprendizado<sup>54</sup>. Adeus.

Plin. Ep. 6.26

### C. PLINIVS SERVIANO SVO S.

*Gaudeo et gratulor quod Fusco Salinatori filiam tuam destinasti. Domus patricia, pater honestissimus, mater pari laude; ipse studiosus, litteratus, etiam disertus, puer simplicitate, comitate iuuenis, senex grauitate; neque enim amore decipior. 2. Amo quidem effuse (ita officiis, ita reuerentia meruit), iudico tamen, et quidem tanto acrius quanto magis amo, tibi que, ut qui explorauerim, spondeo, habiturum te generum quo melior fingi ne uoto quidem potuit. 3. Superest ut auum te quam maturissime similitum sui faciat. Quam felix tempus illud, quo mihi liberos illius, nepotes tuos, ut meos uel liberos uel nepotes, ex uestro sinu sumere et quasi pari iure tenere continget! Vale.*

---

<sup>50</sup> Corélio Rufo foi cônsul sufecto nos últimos anos de Vespasiano, provavelmente em 78, e depois governador da Germânia (c.82). Sob Nerva, exerceu a função de comissário da terra (7.31.4).

<sup>51</sup> Por volta dos 13 ou 14 anos, o *puer* completava os estudos das letras em casa, sob a supervisão de um tutor. Cf. Quint. *Inst.* 1.2.

<sup>52</sup> Quint. *Inst.* 1.2.5; 2.2.1-5.

<sup>53</sup> Rétor latino. Cf. também 3.2; 7.30; 9.17.

<sup>54</sup> Quintiliano recomenda a escolha de um professor que sirva como um guia moral para o discípulo (1.2.5).

Gaio Plínio saúda seu amigo Serviano<sup>55</sup>

Fico feliz que tenha prometido a sua filha<sup>56</sup> a Fusco Salinátor<sup>57</sup>, está de parabéns! Sua família é patricia, seu pai<sup>58</sup> é muito honrável, sua mãe, de igual valor; ele é instruído, culto e mesmo eloquente; tem a simplicidade de um menino, a amabilidade de um jovem, a seriedade de um velho — e não estou me deixando enganar pelo afeto! 2. É bem verdade que nutro por ele uma grande afeição (é o que merece por seus serviços, é o que merece por sua reverência), mas nem por isso deixo de avaliá-lo e, quanto mais rigorosamente o faço, por sinal, mais o estimo. Eu lhe asseguro, como alguém que já o colocou à prova, que terá um genro de quem seria impossível sequer imaginar uma versão melhor. 3. Resta-lhe, agora, torná-lo avô o mais rápido possível de netos semelhantes a ele. Feliz o dia em que puder receber de seus braços os filhos dele, os seus netos, como filhos ou netos meus, quase como se tivesse sobre eles os mesmos direitos que você! Adeus.

#### IV. A morte precoce e o *puer-senex*

Plin. *Ep.* 2.7

##### C. *PLINIVS MACRINO SVO S.*

*Here a senatu Vestricio Spurinnae principe auctore triumphalis statua decreta est, non ita ut multis, qui numquam in acie steterunt, numquam castra uiderunt, numquam denique tubarum sonum nisi in spectaculis audierunt, uerum ut illis qui decus istud sudore et sanguine et factis adsequerentur. 2. Nam Spurinna Bructerum regem ui et armis induxit in regnum, ostentatoque bello ferocissimam gentem, quod est pulcherrimum uictoriae genus, terrore perdomuit. 3. Et hoc quidem uirtutis praemium, illud solacium doloris accepit, quod filio eius Cottio, quem amisit absens, habitus est honor statuae. Rarum id in iuvene; sed pater hoc quoque merebatur, cuius grauissimo uulnere magno aliquo fomento medendum fuit. 4. Praeterea Cottius ipse tam clarum specimen indolis dederat ut uita eius breuis et angusta debuerit hac uelut immortalitate proferri. Nam tanta ei sanctitas, grauitas, auctoritas etiam, ut posset senes illos prouocare uirtute quibus nunc honore adaequatus est. 5. Quo quidem honore, quantum ego interpretor, non modo defuncti memoriae, dolori patris, uerum etiam exemplo prospectum est. Acuent ad bonas artes iuuentutem adolescentibus quoque, digni sint modo, tanta praemia constituta; acuent principes uiros ad liberos suscipiendos et gaudia ex superstitibus et ex amissis tam gloriosa solacia.*

*6. His ex causis statua Cotti publice laetor nec priuatim minus. Amaui consummatissimum iuuenem tam ardentem quam nunc impatienter requiro. Erit ergo prae gratum mihi hanc effigiem eius subinde intueri, subinde respicere, sub hac consistere, praeter hanc commemore. 7. Etenim, si defunctorum imagines domi positae dolorem nostrum leuant, quanto magis hae quibus in celeberrimo loco non modo species et uultus illorum, sed honor etiam et gloria refertur! Vale.*

---

<sup>55</sup> Júlio Urso Serviano, destinatário também da carta 3.17. Foi cônsul suffecto em 90, cônsul bis em 102 e cônsul ter em 134. Desposou Domicia Paulina, irmã de Adriano. É sob sua recomendação que Plínio obtém de Trajano o *ius trium liberorum* mencionado na carta 10.2.

<sup>56</sup> A jovem Júlia Paulina.

<sup>57</sup> Gneu Pedânio Fusco Salinátor, o Jovem, é destinatário também das cartas 7.9; 9.36 e 40. Sua carreira foi incentivada por Plínio (6.11). Casou-se com a sobrinha do imperador Adriano.

<sup>58</sup> Gneu Pedânio Fusco Salinátor, o Velho: cônsul suffecto em 84.

Gaio Plínio saúda seu amigo Macrino<sup>59</sup>

Ontem, por recomendação do Imperador<sup>60</sup>, o Senado decretou que se erigisse uma estátua triunfal para Vestricio Espurina<sup>61</sup>, uma honra que não foi concedida, como acontece muitas vezes, a quem nunca enfrentou uma batalha, nunca viu um acampamento, nunca, enfim, ouviu o som de uma trombeta senão em espetáculos, mas para quem a conquistou com suor, sangue e ações<sup>62</sup>. 2. De fato, foi Espurina que estabeleceu o rei de Bructero<sup>63</sup> em seu reino por meio da força dos exércitos, subjugando pelo terror aquele povo tão selvagem, com a mera ameaça de guerra, que é o mais belo tipo de vitória. 3. Ademais, esse prêmio ele recebeu por sua bravura; como conforto para o seu luto, foi concedida a seu filho Cótio<sup>64</sup>, falecido em sua ausência, a honra de uma estátua. Isso é raro para um jovem, mas seu pai também o merecia: era preciso tratar sua ferida tão profunda com um remédio especial. 4. Sem contar que o próprio Cótio dera uma prova tão evidente de sua índole, que sua vida curta e limitada tinha de ser prolongada por essa espécie de imortalidade. Tamanho era o seu respeito, a sua seriedade, mesmo a sua autoridade, que poderia rivalizar em virtude com os mais velhos, a que agora se igualou em distinção. 5. Com essa honra, assim entendo eu, tinha-se em vista não só a memória do falecido e o sofrimento do pai, mas também o exemplo. O estabelecimento de tamanhas recompensas aos jovens, contanto que as mereçam, incitará a juventude à virtude, e a alegria pelos que ficarem, o glorioso conforto pelos que se forem, estimularão os líderes da cidade a ter filhos.

6. É por isso que me alegro com a estátua de Cótio, tanto por razões públicas quanto pessoais. Nutri por esse jovem perfeito uma afeição tão ardente quanto é inconsolável a saudade que sinto dele agora. Portanto, será para mim um enorme prazer contemplar aquela imagem de tempos em tempos e tornar a olhá-la, deter-me a seu pé, passar por ela. 7. Assim, se os retratos dos mortos conservados em nossas casas aliviam a nossa dor, quanto mais o farão aqueles que, num lugar tão movimentado, fazem lembrar não apenas sua forma e expressão, mas sua honra e glória! Adeus.

Plin. *Ep.* 4.2 [c. 104]

### C. PLINIVS ATTIO CLEMENTI SVO S.

*Regulus filium amisit, hoc uno malo indignus, quod nescio an malum putet. Erat puer acris ingenii, sed ambiguus, qui tamen posset recta sectari, si patrem non referret. 2. Hunc Regulus emancipavit, ut heres matris existeret; mancipatum (ita uulgo ex moribus hominis loquebantur) foeda et insolita parentibus indulgentiae simulatione captabat. Incredibile, sed Regulum cogita. Amissum tamen luget insane. 3. Habebat puer manulos multos et iunctos et solutos, habebat canes maiores minoresque,*

<sup>59</sup> Cecílio Macrino é o receptor de cinco outras cartas de Plínio: 3.4; 7.6. 10; 8.17; 9.4. A carta 2.7, enviada antes de janeiro de 98, precedeu a morte de Nerva.

<sup>60</sup> Nerva.

<sup>61</sup> Nascido em 23, exerceu o consulado três vezes, sendo a última em 100 (cf. *Pan.* 61.7; 64.5). Na carta 3.1, Plínio o menciona como *exemplum* de uma senectude vigorosa.

<sup>62</sup> No Império, a *triumphalis statua* era uma concessão exclusiva ao *Princeps* por ocasião de um triunfo. Os generais premiavam-se ou com os *ornamenta triumphalia* ou com uma *statua*.

<sup>63</sup> Em 75, Espurina liderou o exército romano numa investida contra os Bructeros, tribo que vivia em torno do rio Lipa, a noroeste da Germânia. Os conflitos começaram sob o reinado de Vespasiano e se prolongaram até o governo de Domiciano.

<sup>64</sup> Plínio escreveu uma memória de sua vida, cf. 3.10.

*habebat lusciniās, psittacos, merulas: omnes Regulus circa rogum trucidavit. 4. Nec dolor erat ille, sed ostentatio doloris. Conuenitur ad eum mira celebritate. Cuncti detestantur, oderunt et, quasi probent, quasi diligant, cursant, frequentant; utque breuiter quod sentio enuntiem, in Regulo demerendo Regulum imitantur.*

*5. Tenet se trans Tiberim in hortis, in quibus latissimum solum porticibus immensis, ripam statuīs suis occupauit, ut est in summa auaritia sumptuosus, in summa infamia gloriosus. 6. Vexat ergo ciuitatem insaluberrimo tempore et, quod uexat, solacium putat. Dicit se uelle ducere uxorem, hoc quoque sicut alia peruerse. 7. Audies breui nuptias lugentis, nuptias senis; quorum alterum immaturum, alterum serum est. Vnde hoc augurer quaeris. 8. Non quia affirmat ipse, quo mendacius nihil est, sed quia certum est Regulum esse facturum quidquid fieri non oportet. Vale.*

Gaio Plínio saúda seu amigo Átio Clemente<sup>65</sup>

Régulo<sup>66</sup> perdeu o filho<sup>67</sup>: o único infortúnio que não merecia, e talvez nem o considere um infortúnio. O menino tinha inteligência aguçada, mas indecisa. No entanto, poderia ter uma postura correta, não fosse uma cópia do pai. 2. Régulo o emancipou para que ele pudesse receber a herança materna; de olho nesta, procurava bajular o “alienado” (esse era o seu apelido corriqueiro, pelo comportamento do pai), com uma simulação de bondade vergonhosa e, para um pai, insólita<sup>68</sup>. Inacreditável, mas lembre-se: falamos de Régulo. Agora que perdeu o filho, chora desvairadamente. 3. O menino tinha muitos pôneis, atrelados e avulsos, tinha cães grandes e pequenos, tinha rouxinóis, papagaios, melros: Régulo sacrificou-os todos em volta da pira. 4. Aquilo não era luto, era uma encenação de luto. Ele foi visitado por uma quantidade extraordinária de pessoas. Todos o detestam, o odeiam, mas correm até ele e o visitam como se o apreciassem, como se o amassem. Para resumir o que penso, ao cortejar Régulo, seguem seu exemplo.

5. Ele não sai de seus jardins, do outro lado do Tibre, onde ocupou uma área vastíssima com imensos pórticos e a margem com suas estátuas, pois é perdulário em sua extrema avareza, fanfarrão em sua extrema desonra. 6. É assim que ele atormenta toda a cidade na estação mais desagradável do ano, julgando um consolo o fato de nos atormentar. Ele diz que deseja se casar, e nisso é tão perverso quanto em outros aspectos. 7. Em breve, você ouvirá falar sobre o casamento de um enlutado, o casamento de um velho: um, muito cedo; o outro; muito tarde. Quer saber em que baseio minha previsão? 8. Não é por ele o afirmar, pois não há maior mentiroso que ele, mas por eu ter certeza de que Régulo fará tudo o que não se deve fazer. Adeus.

Plin. *Ep.* 4.7

C. *PLINIVS CATIO LEPIDO SVO S.*

<sup>65</sup> Talvez seja o mesmo destinatário da carta 1.10.

<sup>66</sup> Marco Aquílio Régulo: senador aristocrata que se tornou célebre sob o reinado de Nero, por ser delator na condenação de três consulares (Tac. *Hist.* 4.42). Sob Domiciano, participou da condenação dos chamados Filósofos Estoicos. Depois da morte de Domiciano, em Setembro de 96, Plínio dedicou-se a atacar os delatores (9.13).

<sup>67</sup> O menino teria nascido entre 87 e 88 e morrido em 104.

<sup>68</sup> Régulo liberou o menino da autoridade paterna. Sujeito à *patria potestas*, o menino não poderia assumir a condição de herdeiro (Gaio 1.132-134).

*Saepe tibi dico inesse uim Regulo. Mirum est quam efficiat in quod incubuit. Placuit ei lugere filium: luget ut nemo; placuit statuas eius et imagines quam plurimas facere: hoc omnibus officinis agit, illum coloribus, illum cera, illum aere, illum argento, illum auro, ebore, marmore effingit. 2. Ipse uero nuper adhibito ingenti auditorio librum de uita eius recitauit, de uita pueri: recitauit tamen. Eundem in exemplaria mille transscriptum per totam Italiam prouinciasque dimisit. Scripsit publice ut a decurionibus eligeretur uocalissimus aliquis ex ipsis, qui legeret eum populo: factum est.*

*3. Hanc ille uim, seu quo alio nomine uocanda est intentio quidquid uelis obtinendi, si ad potiora uertisset, quantum boni efficere potuisset! Quamquam minor uis bonis quam malis inest, ac sicut ἀμαθία μὲν θράσος, λογισμὸς δὲ ὄκνον φέρει, ita recta ingenia debilitat uerecundia, peruersa confirmat audacia. 4. Exemplo est Regulus. Imbecillum latus, os confusum, haesitans lingua, tardissima inuentio, memoria nulla, nihil denique praeter ingenium insanum; et tamen eo impudentia ipsoque illo furore peruenit ut orator habeatur. 5. Itaque Herennius Senecio mirifice Catonis illud de oratore in hunc e contrario uertit: “Orator est uir malus dicendi imperitus.” Non mehercule Cato ipse tam bene uerum oratorem quam hic Regulum expressit.*

*6. Habesne quo tali epistulae parem gratiam referas? Habes, si scripseris num aliquis in municipio uestro ex sodalibus meis, num etiam ipse tu hunc luctuosum Reguli librum ut circulator in foro legeris, ἐπάρας scilicet, ut ait Demosthenes, τὴν φωνὴν καὶ γεγηθῶς καὶ λαρυγγίζων. 7. Est enim tam ineptus ut risum magis possit exprimere quam gemitum: credas non de puero scriptum, sed a puero. Vale.*

Gaio Plínio saúda seu amigo Cácio Lépido<sup>69</sup>

1. Muitas vezes eu lhe digo que Régulo<sup>70</sup> é obstinado. É impressionante como ele leva a cabo aquilo sobre o que se debruça. Decidiu chorar a morte de seu filho: ele chora como ninguém. Decidiu erigir o maior número possível de estátuas e retratos do menino: ele mobiliza todas as oficinas, retratando o menino em cores, o menino em cera, o menino em bronze, o menino em prata, ouro, marfim e mármore. 2. Há pouco tempo, fez, para um grande auditório, o recital de um livro sobre a vida dele — a vida de um simples menino! Ainda assim o fez. Mandou distribuir mil cópias desse livro por toda a Itália e nas províncias. Escreveu uma carta oficial a fim de que os decuriões selecionassem quem tivesse a melhor voz dentre eles para que o lesse ao povo. E isso foi feito.

3. Se ele tivesse empregado para melhores fins essa obstinação, qualquer que seja o nome que se deva dar a um tal esforço para se conseguir um propósito, [pense] quanta coisa boa ele poderia ter feito! Por sinal, os homens de bem são menos obstinados que os maus: “a ignorância gera a audácia, a reflexão leva à relutância”. Assim, o pudor enfraquece as mentes corretas, a impudência reforça as perversas. 4. Régulo é exemplo disso. Ele tem pulmões fracos, uma pronúncia confusa, uma fala hesitante, é lento para encontrar as palavras, sua memória é nula — em suma, uma natureza doentia, e ainda assim, com seu despudor e sua loucura, conseguiu que o considerassem um orador. 5. Daí a inversão surpreendente que Herênio Senecião<sup>71</sup> fez do dito catoniano sobre o orador, aplicando-o a ele: “o orador é um homem mau,

<sup>69</sup> Parente de Plínio, originário da Transpadana.

<sup>70</sup> Cf. 1.5; 4.2.

<sup>71</sup> Cf. 1.5.3.



incapaz de discursar”. Definitivamente, nem mesmo Catão foi capaz de caracterizar tão bem o verdadeiro orador quanto Senecião caracterizou Régulo!

6. Sabe como você poderia me devolver favor igual a essa carta? Sabe sim, se me escrever que em seu município um de meus companheiros, talvez você mesmo, leu esse livro lutuoso de Régulo como um charlatão no fórum, ou, como diz Demóstenes, “alegremente elevando a voz e se esgoelando”. 7. Ele é tão inepto que é capaz de levar mais ao riso que ao pranto; não seria difícil imaginar que não foi escrito sobre um menino, mas por um menino.

Plin. *Ep.* 5.16

### C. PLINIVS AEFVLANO MARCELLINO SVO S.

*Tristissimus haec tibi scribo Fundani nostri filia minore defuncta. Qua puella nihil umquam festiuius, amabilius nec modo longiore uita, sed prope immortalitate dignius uidi. 2. Nondum annos XIII impleuerat, et iam illi anilis prudentia, matronalis grauitas erat et tamen suauitas puellaris cum uirginali uerecundia. 3. Vt illa patris ceruicibus inhaerebat! Vt nos amicos paternos et amanter et modeste complectebatur! Vt nutrices, ut paedagogos, ut praeceptores pro suo quemque officio diligebat! Quam studiose, quam intellegenter lectitabat! Vt parce custoditeque ludebat! Qua illa temperantia, qua patientia, qua etiam constantia nouissimam ualetudinem tulit! 4. Medicis obsequabatur, sororem, patrem adhortabatur ipsamque se destitutam corporis uiribus uigore animi sustinebat. 5. Durauit hic illi usque ad extremum, nec aut spatio ualetudinis aut metu mortis infractus est, quo plures grauiioresque nobis causas relinqueret et desiderii et doloris. 6. O triste plane acerbumque funus! O morte ipsa mortis tempus indignius! Iam destinata erat egregio iuueni, iam electus nuptiarum dies, iam nos uocati. Quod gaudium quo maerore mutatum est!*

*7. Non possum exprimere uerbis quantum animo uulnus acceperim, cum audiui Fundanum ipsum, ut multa luctuosa dolor inuenit, praecipientem, quod in uestes, margarita, gemmas fuerat erogaturus, hoc in tus et unguenta et odores impenderetur. 8. Est quidem ille eruditus et sapiens, ut qui se ab ineunte aetate altioribus studiis artibusque dederit; sed nunc omnia quae audiit saepe, quae dixit aspernatur expulsisque uirtutibus aliis pietatis est totus. 9. Ignosces, laudabis etiam, si cogitaueris quid amiserit. Amisit enim filiam quae non minus mores eius quam os uultumque referebat totumque patrem mira similitudine exscripserat. 10. Proinde, si quas ad eum de dolore tam iusto litteras mittes, memento adhibere solacium non quasi castigatorium et nimis forte, sed molle et humanum. Quod ut facilius admittat, multum faciet medii temporis spatium. 11. Vt enim crudum adhuc uulnus medentium manus reformidat, deinde patitur atque ultro requirit, sic recens animi dolor consolationes reicit ac refugit, mox desiderat et clementer admotis adquiescit. Vale.*

Gaio Plínio saúda seu amigo Efulano Marcelino<sup>72</sup>

É com profunda tristeza que lhe escrevo que a filha mais nova de nosso amigo Fundano<sup>73</sup> morreu. Nunca vi uma menina mais alegre e mais amável do que ela, nem mais digna não só de uma vida longa, mas da própria imortalidade. 2. Não completara ainda quatorze anos e já tinha a perspicácia de uma senhora e a severidade de uma

<sup>72</sup> Destinatário de 8.23.

<sup>73</sup> Minício Fundano foi cônsul sufecto em 107. Com Plínio, dividiu interesses políticos, cf. 4.15; 5.16. Na carta 5.16.8, refere-se a ele como um “homem instruído e um filósofo”.

matrona, e mesmo assim misturava a doçura de uma menina com o pudor de uma virgem. 3. Como se enlaçava no pescoço do pai! Como abraçava a nós, os amigos de seu pai, com afeição e recato! Como estimava as amas, os pedagogos, os professores<sup>74</sup>, cada um segundo seu ofício! Com que dedicação, com que inteligência lia e relia! Com que moderação e cautela brincava! Com que resignação, com que paciência e até mesmo com que firmeza suportou a sua última enfermidade! 4. Obedecia aos médicos, estimulava a irmã e o pai, e, destituída de forças físicas, sustentava-se a si mesma com a sua disposição. 5. Esse vigor permaneceu com ela até o fim, e nem a duração de sua doença, nem o medo da morte o quebrantou, deixando-nos incontáveis e pesados motivos para sentir saudade e dor. 6. Que morte triste e verdadeiramente cruel! Que momento para se morrer, mais indigno do que a própria morte! Já estava comprometida com um jovem ilustre, já havia sido escolhida a data do casamento e já nos havia convidado. Que alegria transformada em dor! 7. Não tenho palavras para exprimir quanto me feriu a alma quando ouvi Fundano em pessoa — como a dor encontra muitos motivos de luto! — ordenar que, com o dinheiro destinado às vestimentas, às pérolas e às joias, se comprassem incenso, unguentos e perfumes. 8. É bem verdade que ele é um homem erudito e sábio, visto ter se dedicado desde a infância aos estudos e às artes mais elevadas, mas agora abandona tudo o que ouviu tantas vezes, tudo o que professou e, renunciando às outras virtudes, mantém somente o seu amor de pai. 9. Você lhe perdoará e até o admirará, se considerar o que ele perdeu. Perdeu uma filha, que o lembrava não menos em caráter do que nos traços e na expressão, e tinha com o pai uma semelhança surpreendente. 10. Assim, se lhe enviar uma carta sobre essa dor tão fundada, lembre-se de consolá-lo de uma forma suave e humana, não de uma maneira muito rude, quase como uma reprovação. A passagem do tempo o fará suportar a perda mais facilmente. 11. Tal como uma ferida ensanguentada teme as mãos de quem a trata, depois as aceita e até as procura, assim também uma dor recente rejeita e repele as consolações, em seguida sente a sua falta e acaba se acalmando, quando oferecidas com delicadeza. Adeus.

Plin. *Ep.* 7.18

### C. PLINIVS CANINIO SVO S.

*Deliberas mecum quemadmodum pecunia quam municipibus nostris in epulum obtulisti, post te quoque salua sit. Honesta consultatio, non expedita sententia. Numeres rei publicae summam? uerendum est ne dilabatur. Des agros? ut publici neglegentur. 2 Equidem nihil commodius inuenio quam quod ipse feci. Nam pro quingentis milibus nummum, quae in alimenta ingenuorum ingenuarumque promiseram, agrum ex meis longe pluris actori publico mancipauit; eundem uectigali imposito recepi, tricena milia annua daturus. 3 Per hoc enim et rei publicae sors in tuto nec reditus incertus, et ager ipse, propter id quod uectigal large supercurrit, semper dominum a quo exerceatur inueniet. 4 Nec ignoro me plus aliquanto quam donasse uideor erogauisse, cum pulcherrimi agri pretium necessitas uectigalis infregerit. 5 Sed oportet priuatis utilitatibus publicas, mortalibus aeternas anteferre, multoque diligentius muneri suo consulere quam facultatibus. Vale.*

---

<sup>74</sup> Algumas meninas das classes mais abastadas frequentavam a escola do *grammaticus*, outras eram tutoradas em casa.

Plínio saúda Canínio Rufo<sup>75</sup>

Você quer a minha opinião sobre como salvaguardar agora e depois de sua morte o dinheiro que ofereceu a nossos conterrâneos, para custeio do banquete público. A consulta é honrosa, o conselho não é simples. Deve pagar o montante à cidade? Há o risco de que seja dissipado. Doar terras? Tornando-se públicas, serão abandonadas. 2. De minha parte, não consigo encontrar uma solução mais adequada do que a que adotei. Eu havia prometido uma soma de quinhentos mil sestércios para a manutenção de meninos e meninas livres, [mas em vez disso] transferi parte de minha propriedade a um agente municipal; o mesmo me foi devolvido com um lucro anual de trinta mil sestércios. 3. Por esse meio, o patrimônio público está seguro, o lucro é garantido, e a propriedade sempre encontrará um dono para cultivá-la, uma vez que o seu valor excede largamente o lucro obtido. 4. Estou ciente de que pareço ter gastado um pouco mais do que o montante que dera, pois a necessidade do lucro reduziu o valor de uma propriedade belíssima. 5. Entretanto, convém privilegiar os interesses públicos em detrimento dos privados, os eternos em detrimento dos efêmeros, e atentar muito mais ao dever do que aos próprios bens. Adeus.

Plin. *Ep.* 8.23

### C. PLINIVS MARCELLINO SVO S.

*Omnia mihi studia, omnes curas, omnia auocamenta exemit, excussit, eripuit dolor quem ex morte Iuni Auiti grauissimum cepi. 2. Latum clauum in domo mea induerat, suffragio meo adiutus in petendis honoribus fuerat; ad hoc ita me diligebat, ita uerebatur ut me formatore morum, me quasi magistro uteretur. Rarum hoc in adulescentibus nostris. 3. Nam quotus quisque uel aetati alterius uel auctoritati ut minor cedit? Statim sapiunt, statim sciunt omnia, neminem uerentur, neminem imitantur, atque ipsi sibi exempla sunt.*

*Sed non Auitus, cuius haec praecipua prudentia, quod alios prudentiores arbitrabatur, haec praecipua eruditio, quod discere uolebat. 4. Semper ille aut de studiis aliquid aut de officiis uitae consulebat, semper ita recedebat ut melior factus; et erat factus uel eo quod audierat, uel quod omnino quaesierat. 5. Quod ille obsequium Seruiano, exactissimo uiro, praestitit! quem legatum tribunus ita et intellexit et cepit, ut ex Germania in Pannoniam transeuntem non ut commilito sed ut comes adsectorque sequeretur. Qua industria, qua modestia quaestor consulibus suis (et plures habuit) non minus iucundus et gratus quam utilis fuit! Quo discursu, qua uigilantia hanc ipsam aedilitatem cui praereptus est petiit! Quod uel maxime dolorem meum exulcerat. 6. Obuersantur oculis cassi labores et infructuosae preces et honor quem meruit tantum; redit animo ille latus clauus in penatibus meis sumptus, redeunt illa prima, illa postrema suffragia mea, illi sermones illae consultationes.*

*7. Adficio adulescentia ipsius, adficio necessitudinum casu. Erat illi grandis natu parens, erat uxor quam ante annum uirginem acceperat, erat filia quam paulo ante sustulerat. Tot spes tot gaudia dies unus in diuersa conuertit. 8. Modo designatus aedilis, recens maritus, recens pater intactum honorem, orbam matrem, uiduam uxorem, filiam pupillam ignaram patris reliquit. Accedit lacrimis meis quod absens et impendentis mali nescius, pariter aegrum, pariter decessisse cognoui, ne grauissimo*

---

<sup>75</sup> Fazendeiro da cidade natal de Plínio. Nas outras seis cartas a ele enviadas (1.18; 3.7; 6.21; 7.18; 8.14; 9.33), Plínio tratou de tópicos literários. Cf. também 1.3.2.

*dolori timore consuescerem. In tantis tormentis eram cum scriberem haec ut haec scriberem sola; neque enim nunc aliud aut cogitare aut loqui possum. Vale.*

Gaio Plínio saúda seu amigo Marcelino<sup>76</sup>

Todos os meus estudos, todas as minhas preocupações, todas as minhas distrações foram-me tolhidos, tomados, tirados pela profundíssima dor que senti com a morte de Júnio Avito. 2. Assumira o laticlavo em minha casa; contara com meu apoio ao pleitear cargos; ademais, tinha-me tanta estima, a tal ponto me respeitava, que recorria a mim como um formador de costumes<sup>77</sup>, como uma espécie de professor. Isso é raro entre os nossos jovens. 3. Realmente, quantos há que se submetam, por serem mais jovens, à idade ou à autoridade de outrem? Sabem logo tudo, entendem logo tudo, não respeitam ninguém, não imitam ninguém, servem de exemplo a si próprios.

Mas não era o caso de Avito: sua principal perspicácia era considerar os outros mais sagazes, sua principal erudição, querer aprender. 4. Sempre fazia alguma consulta sobre os estudos ou os deveres da vida, sempre partia como se tivesse se tornado melhor; e realmente se tornara, fosse por ter prestado atenção, fosse por simplesmente ter perguntado. 5. Que deferência demonstrou a Serviano, homem tão íntegro! Como tribuno desse lugar-tenente, Avito o entendeu e cativou de tal maneira, que não o seguiu, ao cruzar da Germânia para a Panônia, como companheiro de armas, mas como membro de sua comitiva e de seu séquito. Com que empenho, com que comedimento se revelou tão agradável e grato quanto útil para seus cônsules (e teve muitos), quando questor! Com que afã, com que cuidado pleiteou a edilidade, de que foi arrebatado! Isso talvez seja o que mais agrave a minha dor... 6. Passam diante de meus olhos seus vãos esforços, as infrutíferas preces e o cargo que tanto merecia; ocorre-me novamente o laticlavo que assumira junto a meus penates, ocorre-me o primeiro apoio que lhe prestei, o último, as conversas, as consultas.

7. Comove-me sua juventude, comove-me a desventura de seus parentes. Ele tinha uma mãe idosa, tinha uma esposa com quem casara, ainda bem nova, há um ano, tinha uma filha que nascera há pouco tempo. Tantas esperanças, tantas alegrias, um único dia as transformou em seus opostos... 8. Recém-designado edil, recém-casado, há pouco tempo pai, deixou um cargo intocado, uma mãe sem filhos, uma mulher viúva, uma filha pequena que não chegou a conhecer o pai. Soma-se a minhas lágrimas o fato de que eu, por estar ausente e desconhecer o mal que se aproximava, soube de sua doença e de sua morte ao mesmo tempo, sem ter chance de que o medo me acostumassem a dor tão profunda. 9. Estou tão arrasado ao escrever essas palavras, que escrevo apenas essas palavras — nem tenho como, no momento, pensar ou falar diferente. Adeus.

### Abreviações

BNP – Cancik, H., Schneider, H. & Landfester, M. (eds.) *Brill's New Pauly*. Versão online.

DGRG – Smith, W. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, 1854. Versão online.

OCD – Hornblower, S., Spawforth, A. & Eidinow, E. (eds.) *Oxford Classical Dictionary* 4ª edição. Versão online.

<sup>76</sup> Efulano Marcelino, destinatário também de 5.16.

<sup>77</sup> O laticlavo, uma túnica com uma larga listra cor de púrpura na parte superior, era prerrogativa, em época imperial, de senadores e seus filhos, bem como de tribunos militares de carreira senatorial. Cf. BNP s.v. *clavus*; OCD s.v. *clavus angustus, latus*.

## REFERÊNCIAS

BIRLEY, A. R., *Onomasticon to the Younger Pliny — Letters and Panegyric*. K. G. Saur, München/Leipzig, 2000.

GLARE, P.G.W., *Oxford Latin Dictionary*, Oxford, Oxford University Press, 2012.

LENAZ, L. & Rusca, L. *Plinio il Giovane — Lettere ai familiari*. Volume Primo. Milano, Rizzoli, 1994.

SCATOLIN, A. “Plínio, o Jovem: *Epístolas* 1 (seleção).” *Calíope: Presença Clássica* 30, 2015.

SHERWIN-WHITE, A. N., *The Letters of Pliny. A Historical and Social Commentary*. Oxford, Clarendon Press. 1966.

ZEHNACKER, H. (ed.), *Pline le Jeune. Lettres*. Livres I-III. Paris, Les Belles Lettres, 2009.

\_\_\_\_\_. *Pline le Jeune. Lettres* Livres IV-VI. Paris, Les Belles Lettres, 2011.

\_\_\_\_\_. *Pline le Jeune. Lettres*. Livres VII-IX. Paris, Les Belles Lettres, 2012.

\_\_\_\_\_. *Pline le Jeune. Lettres*. Livre X. Paris, Les Belles Lettres, 2017.

WHITTON, Ch. (ed.), *Pliny the Younger. Epistles*, Book 2. Cambridge, Cambridge University Press, 2013.

Data de envio: 15-10-2018

Data de aprovação: 06-12-2018

Data de publicação: 17-12-2018